

Por um melhor diálogo entre o jovem e a escola

Livro: *Educomunicação – o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio*

Autor: Ismar de Oliveira Soares

Editora: Paulinas

Ano: 2011

Páginas: 102



ÉRIKA NOGUEIRA MENEGON

Mestranda em Educação (Unesp-Marília)

erikamenegon@hotmail.com

ANGÉLICA MARIA DOS SANTOS OLIVEIRA

Mestranda em Educação (Unesp-Marília)

angellmar@hotmail.com

Este livro procura sistematizar os esforços do Núcleo de Comunicação e Educação, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (NCE/ECA/USP), em seu percurso de quase duas décadas para a consolidação da chamada Educomunicação, hoje a principal tendência para a abordagem das relações entre a comunicação e a educação no país. Além de recuperar a história, a obra tem ainda função programática, pois ela se relaciona diretamente com a criação do primeiro curso de Licenciatura em Educomunicação promovido no Brasil, desenvolvido também pela ECA/USP.

Por Educomunicação, entende-se um conjunto articulado de iniciativas voltadas a facilitar o diálogo social, por meio do uso consciente de tecnologias da informação. O desenvolvimento de “ecossistemas comunicativos” permitiria: *a)* a “educação para a comunicação” mais consistente e

crítica entre os sujeitos; *b)* a “expressão comunicativa” mais criativa e vigorosa na comunidade; *c)* o fomento de uma pedagogia da comunicação mais eficiente e participativa; *d)* o melhor aproveitamento das tecnologias da informação nos espaços educativos. Diferentemente da perspectiva meramente operacional, de instrumentalizar os estudantes para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, a Educomunicação propõe-se como estratégia para melhorar as relações de comunicação entre os indivíduos, em direção a uma educação de melhor qualidade e mais próxima das aspirações dos jovens de hoje.

E aqui está um dos aspectos mais caros da obra: a busca do diálogo com os jovens contemporâneos com a escola e com a sociedade em que vivem. Para Soares, a mesma juventude que se distancia de uma escola regular fechada ao diálogo está imersa em práticas comunicativas fora

da escola e atenta às possibilidades oferecidas pela cultura digital.

Sendo assim, mesmo não sendo uma prática tipicamente delineada para o meio escolar, a educomunicação pode vir a ser uma alternativa para a escola de hoje. Seriam três os percursos históricos que justificariam a presença dessa perspectiva na educação formal: *a)* a experiência de pelo menos três décadas, em países europeus e latino-americanos, relacionada à pesquisa sobre as relações entre a juventude e a mídia; *b)* o alto índice de insatisfação dos jovens brasileiros, que não veem mais a escola como interlocutor capaz de responder aos seus anseios; *c)* as mudanças significativas da política educacional para o Ensino Médio no Brasil, interessadas em integrar de maneira mais consciente os jovens em um mundo cada vez mais complexo, em termos de cultura, de valores e de trabalho.

Para tais desafios, requer-se um profissional especializado e não apenas um professor com algum conhecimento técnico relacionado às TIC. Esse profissional estaria habilitado para atuar na docência, em disciplinas transversais que se ocupam dos processos de comunicação, mas também em outras áreas, como a pesquisa nas áreas de comunicação e de educação, e a consultoria, a ser desempenhada na iniciativa privada.

Com o propósito de estreitar o diálogo de duas áreas historicamente distintas no Brasil, a educação e a comunicação, Soares observa a existência das seguintes linhas gerais de orientação: *a)* primeiramente, os pressupostos de que a educação é uma ação comunicativa e de que a comunicação é uma ação educativa; *b)* a educomunicação

pode ser um campo de interface entre o universo midiático e o ensino formal; *c)* a educomunicação pode ser um ponto de partida para a revisão das práticas comunicativas entre os agentes escolares, na contextualização curricular, dentro da perspectiva oficial de observar as disciplinas a partir de suas 'Linguagens, Códigos e suas Tecnologias', e no âmbito transdisciplinar ou transversal.

O livro reporta a experiência e os frutos de duas décadas de trabalho do NCE/USP, incluindo a realização de projetos de grande envergadura, como o educom.tv e educom.radio, que mobilizaram milhares de professores em diversos estados brasileiros. Por outro lado, seu caráter programático está amparado ainda na reflexão acadêmica feita a partir das páginas da revista Comunicação & Educação, publicação que conta com mais de duas décadas, originada também no próprio NCE/USP. Tem-se, enfim, uma obra que reúne argumentos suficientes para sustentá-la como proposta de política educacional para uma área historicamente negligenciada pelo Estado: a interface entre escola e mídia.

No entanto, o diálogo da proposta com a Educação propriamente dita ainda está no início. A história, o cotidiano das escolas regulares e a pesquisa desenvolvida na área da Educação, setores importantes para a configuração do ideário pedagógico predominante, ainda são percebidos de maneira distanciada. Tal distanciamento pode ter sido importante para a identificação e a consolidação de um campo específico de pesquisa e de aplicação, mas pode retardar o diálogo desse novo campo com os agentes escolares, estes, sim, agora fundamentais para o assentamento da Educomunicação.